

«A neutralidade climática é uma escolha que afetará todos os setores económicos»



Entrevista com Chiara Gallani, Vice-presidente da Câmara Municipal de Pádua, Itália, vencedor do prémio «City in the Spotlight» do Pacto de Autarcas.

[Pacto de Autarcas – Secretariado da Europa:] A sua cidade colocou uma forte ênfase na adaptação ao impacto das alterações climáticas, até com algumas pessoas a referirem-se a Pádua como um «Laboratório de Resiliência». Qual foi o primeiro passo que o município deu nesse sentido e por quê?

O município de Pádua colocou a mitigação e a adaptação às alterações climáticas na sua agenda política já há muitos anos. Este é um percurso de duas décadas, que começou em 1999 com a aprovação do primeiro Plano Municipal de Energia e que culminou em 2021 com a aprovação do seu PAESC.

Desde que aderiu à iniciativa do Pacto de Autarcas em 2010, a administração aproveitou-a como uma oportunidade para apresentar as suas ações, trocar boas práticas e partilhar novos desafios com cidades com ideias semelhantes em toda a Europa. Em 2016, foi dado mais um passo, quando as orientações «Pádua Resiliente» foram alargadas, o que representou uma *joint venture* com a Universidade de Veneza que visava aprofundar o plano de adaptação.

Em 2017, foi lançado o projeto LIFE Veneto ADAPT, financiado pela UE, com a intenção de criar uma metodologia e as ferramentas operacionais para incentivar as cidades a adaptarem-se às alterações climáticas, bem como otimizar e melhorar a capacidade das autarquias locais para responder a eventos extremos.

O nosso PAESC envolveu diversos intervenientes, públicos e privados, em diferentes fases, desde a análise do estado da técnica até à identificação das medidas e com a união de forças de parceiros institucionais e partes interessadas no processo ao nível local da Agenda 21.

O que identificou como os principais obstáculos aos esforços locais em matéria de clima e energia?

Pádua foi obrigada a enfrentar, em inúmeras ocasiões e com mais frequência nos últimos anos, eventos climáticos extremos, tais como tempestades e ondas de calor, que causaram danos consideráveis aos cidadãos, indústria, infraestrutura pública e também ao património arbóreo da cidade. A administração reconheceu o desafio das alterações climáticas e procurou formas de transformá-las de uma ameaça em uma oportunidade, com muito trabalho nos últimos anos dedicado a reforçar a sua capacidade de mitigar e prevenir os impactos de eventos extremos e em tornar a área menos vulnerável aos mesmos.

Um dos principais obstáculos ao compromisso climático e energético local foi a fragmentação das competências disponíveis entre os diferentes departamentos do município: muitos destes lidam com esta mitigação e adaptação, mas carecem de objetivos comuns e de uma verdadeira cooperação quando se trata de conceber novos projetos e definir o futuro da cidade. Por este motivo, o PAESC incluiu uma ação específica para a constituição de um grupo de trabalho intersetorial e de um secretariado dedicado ao tema intersetorial de adaptação às alterações climáticas, coordenando a implementação das medidas e aprovando novas parcerias e memorandos de entendimento com órgãos públicos e intervenientes privados.

Por que decidiu participar no prémio «City in the Spotlight» do Pacto de Autarcas?

A participação no prémio do Pacto de Autarcas foi uma oportunidade para a administração destacar o trabalho realizado até então e melhorar a credibilidade e força do seu plano. A conquista deste prémio fez com que muitos intervenientes locais e departamentos municipais passassem a acreditar na importância desta ferramenta e a partilhar objetivos comuns numa perspetiva de longo prazo.

Como vê Pádua em 2050?

O governo estabeleceu metas ambiciosas: reduzir as emissões causadoras de alterações climáticas do seu território em 55 % até 2030 e alcançar a neutralidade climática até 2050. É um desafio que envolve o município e todos os intervenientes públicos e privados locais, incluindo os próprios cidadãos. A neutralidade climática é uma escolha que afetará todos os setores económicos e terá como objetivo todos os planos e regulamentos municipais. Entre os exemplos incluem-se o Plano Urbanístico, o Plano Verde e o Plano Urbano de Mobilidade Sustentável, que está em fase de elaboração e incorporará e integrará as políticas de sustentabilidade que visam reduzir o consumo de energia e melhorar a resiliência do município.



Esta ilustração feita por "Slucham i rysuje" foi oferecida à cidade de Pádua, vencedora seleccionada do "Pacto de Autarcas - Prémios Europa" em 2021. [Clique para descarregar a imagem em HD!](#)

O plano está dividido em 116 ações que abrangem seis temas:

- promover fontes de energia renováveis;
- eficiência dos edifícios públicos e privados;
- gestão sustentável de redes e infraestruturas;
- reforçar os serviços de mobilidade sem motor e os transportes públicos locais;
- consolidar a economia hipocarbónica;

- planear uma cidade inclusiva e resiliente.

O objetivo é desafiador. Alcançar a neutralidade climática até 2050 significa transformar por completo a forma como os bens são fabricados e os serviços oferecidos, mudando radicalmente as escolhas de consumo, habitando em casas mais eficientes, capazes de produzir a energia de que precisam através de fontes de energia renováveis, e transportes com baixo impacto ambiental ou utilizando sistemas de mobilidade inteligente e partilhada. Estes são todos aspetos nos quais a administração municipal está a trabalhar.